



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

## A LINGUAGEM DO SUJEITO OJ SOB O OLHAR DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA

Lucélia Teixeira Santos Santana<sup>3</sup>  
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>4</sup>  
(UESB)

### RESUMO

Esse trabalho é um recorte dos resultados obtidos na dissertação de mestrado intitulada: “Interação Verbal e Escrita: reorganização da oralidade de um sujeito com afasia” e objetivamos, aqui, discutir alguns aspectos da linguagem oral e escrita do sujeito OJ, que, ao ter sido acometido por um Acidente Vascular Cerebral (AVCi), teve como umas das sequelas a afasia. Para desenvolver o presente trabalho, nos pautamos em uma abordagem da Neurolinguística Discursiva que propõe um estudo da linguagem em funcionamento, pois desse modo, os mecanismos utilizados pelo sujeito afásico para se expressar linguisticamente ficam evidentes. O sujeito OJ foi acompanhado longitudinalmente durante três anos e observamos que, ao ter sua linguagem afetada, ele recorre aos vários mecanismos linguísticos que a língua oferece e também lança mão de processos alternativos de significação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade, Escrita, Afasia.

---

Graduada em Letras vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e atualmente Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurolinguística (GPEN), cadastrado no CNPq/UESB. E-mail: ltssantana\_1@hotmail.com

Coordenadora do projeto e orientadora Professora Doutora em Linguística, lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP. 45083-900. E-mail: nirvanafs@terra.com.br

3

4



## INTRODUÇÃO

No presente trabalho, teceremos alguns comentários evidenciando a importância da escrita como suporte para a (re) organização da linguagem oral em casos de afasia. Para tanto, realizamos um acompanhamento longitudinal de um sujeito afásico, que aconteceu na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, especificamente, no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN).

Foram realizadas sessões semanais com esse sujeito, sendo um encontro individual e um encontro em grupo, alternadamente. Desse modo, percebe-se que esse sujeito não foi avaliado isoladamente. OJ começou a frequentar o Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECO A) em 29-09-2011, ou seja, há

três anos e 9 meses. Este sujeito, segundo o laudo médico, sofreu um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) em 08-05-2011 e teve como sequelas hemiplegia à direita e afasia de expressão.

No acompanhamento longitudinal, com o sujeito acima referido, ficou evidenciada em sua afasia, principalmente, a dificuldade para evocar as palavras, para escrever e para ler. Também percebemos alterações, às vezes, na interpretação de alguns enunciados.

Tomamos como base para os estudos e análise dos dados a Neurolinguística Discursiva (ND), que defende a eficácia de atividades contextualizadas e, principalmente, priorizar o ser humano como sujeito agente da linguagem. Tanto nas atividades, como na análise dos dados, percebemos uma progressão relevante no uso da linguagem do sujeito afásico OJ.

O objetivo do grupo ECOA é observar questões linguísticas e, a partir das dificuldades de tais sujeitos, fazer intervenções para que os afásicos possam estabelecer certa estabilidade depois da sequela inserindo-os novamente na sociedade por meio da linguagem em práticas sociais efetivas. Observando as interações nos encontros,



percebemos mais claramente o funcionamento da língua, que é de grande importância para o pesquisador linguista.

## NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA

A Neurolinguística Discursiva (ND) se contrapõe a uma avaliação linguística com base nos testes-padrão e a aplicação de determinados modelos teóricos linguísticos com enfoque metalinguístico em sujeitos acometidos por patologias da linguagem. Coudry (1988), a precursora da ND, apresenta, em seu livro: *Diário de Narciso: Discurso e Afasia*, uma prática clínica avaliativa, que propõe um trabalho com a linguagem incluindo o sujeito e priorizando as interlocuções e as ações deste sujeito sobre a língua. Para fundamentar o seu trabalho, a autora resgatou teorias relacionadas aos estudos linguísticos, com o intuito de teorizar a prática que realiza.

Ao resgatar teorias que pudessem dar conta das questões apresentadas, Coudry (1988) rejeita concepções de língua e linguagem que possam excluir os aspectos históricos e sociais da linguagem, para ela a língua se estabelece em coletividade e para atender necessidades que fazem parte de aspectos culturais de um povo, assim, a língua é uma forma de admissão cultural e de socialização. Desse modo, ela afirma que "(...) a língua é resultante desse trabalho coletivo e histórico, de uma experiência que se reproduz e se perpetua". (COUDRY, 1988, p.56). Discorrendo sobre o conceito de língua adotado pela ND ela afirma que:

A língua é um sistema o que implica organização entre seus elementos em relações que se estabelecem historicamente - um sistema *plástico* (aberto como define Geraldini 1991 (1993) e, por isso, passível de mudanças (em certas direções e não em outras) em função da relação que há entre o conhecimento que o sujeito tem do sistema e o uso que faz dele. Isso mostra então, a heterogeneidade da linguagem. (COUDRY,2010,p.29)



Ela reitera que:

(...) O que deriva do social, pois, não é a língua enquanto sistema, mas as regras sociais do jogo da linguagem que se originam na prática com a linguagem. Regra não é uma lei formal de correspondência entre categorias e um sistema abstrato. (COUDRY, 1988, p.56)

Segundo a autora, a língua, enquanto sistema, não deriva do social, o que deriva do social são as regras do jogo da linguagem, estas podem ser modificadas. Há várias formas de utilizar a linguagem, mas o objetivo a ser alcançado é o mesmo, produzir sentido para inserção no mundo com a linguagem. Há várias formas de jogar, e um objetivo.

O conceito de linguagem que embasa a ND é a mesma apresentada por Franchi (1977), para este linguista, a linguagem está sempre inacabada, a construir. Franchi afirma que:

Não há nada de imanente na linguagem, salvo sua força criadora e constitutiva, embora certos 'cortes' metodológicos e restrições possam mostrar um quadro estável e constituído. Não há nada universal, salvo o processo – a forma, a estrutura dessa atividade. A linguagem, pois, não é um dado ou resultado; mas um trabalho que dá 'forma' ao conteúdo variável de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do 'vivido', que ao mesmo tempo constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a oralidade como um sistema de referências em que aquele se torna significativo. Um trabalho coletivo em que cada um se identifica com os outros e a eles se contrapõe, seja assumindo a história e a presença, seja exercendo suas opções solitárias. (FRANCHI, 1977, P.22)

Esta abordagem discursiva da Neurolinguística nos permite um olhar abrangente sobre a linguagem, mostrando que o trabalho realizado pelo homem sobre esta é criativo e dotado de novas experiências que se materializam continuamente. Olhar para



o sujeito como criador, retificador da linguagem abre margens para uma interpretação que abarca todos os processos alternativos de significação, pois, ao dar forma ao conteúdo de suas experiências ele agirá de forma particular, de acordo com sua história na sociedade.

Para materializar nossas experiências, podemos utilizar várias modalidades da linguagem, mas, o uso da modalidade oral é primordial. É falando que nos inserimos, interagimos, demonstramos a subjetividade em sociedade. Perder a capacidade de se colocar no mundo com a linguagem oral é praticamente perder a capacidade de se representar no mundo. A afasia, sequela que afeta a linguagem, foi e continua sendo, uma patologia investigada por muitos linguistas. Coudry (1988) caracteriza a afasia como:

(...) alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nesta incluídos aspectos gramaticais) produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não associarem a alterações de outros processos cognitivos. Um sujeito é afásico quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação. (COUDRY, 1988, p.5)

A afasia é campo fértil para estudos relacionados ao funcionamento da linguagem, pois, como afeta a linguagem de várias formas, está sempre mostrando as dificuldades encontradas ,quando há uma lacuna, e quais os recursos utilizados para manter o seu funcionamento mesmo quando nem todos os recursos que a língua oferece estão disponíveis.

Coudry (1988), não poderia deixar de inserir os estudos de Roman Jakobson no seu trabalho, pois, este autor foi um dos primeiros a considerar que não é possível estudar as patologias da linguagem sem a presença de um linguista. Roman Jakobson-é considerado um dos maiores linguistas da atualidade e trouxe ideias inovadoras para



sua época, algumas ideias formuladas por grandes estruturalistas foram antecipadas por ele. Dentre os estudos realizados por Jakobson, trazemos, à luz da ND, para esta dissertação, algumas definições ou considerações que ele fez em relação aos distúrbios da fala.

Os distúrbios da fala estavam limitados aos estudos das afasias, que, inicialmente eram realizados somente pela área médica. Jakobson (1965) realiza um grande feito para o avanço destes estudos, pois ele é o primeiro linguista a realizar um trabalho sobre a afasia no qual ele afirma que:

Se a afasia é uma perturbação da linguagem, como o próprio termo sugere, segue-se daí que toda descrição e classificação das perturbações afásicas deve começar pela questão de saber quais aspectos da linguagem são prejudicados nas diferentes espécies de tal desordem (...). (JAKOBSON, 1965, p.35)

Para estudar os distúrbios da linguagem é necessário saber, em primeiro lugar, quais são as características da ruptura e o que deixou de funcionar. Para isto, é necessário a presença do linguista, pois este poderá ter uma visão mais detalhada e precisa, já que a linguística, segundo Jakobson (1965, p.35) “interessa-se pela linguagem em todos os seus aspectos – pela linguagem em ato, pela linguagem em evolução, pela linguagem em estado nascente, pela linguagem em dissolução”.

O autor faz uma importante classificação das afasias sobre este aspecto, para tanto, ele afirma que os distúrbios da fala podem comprometer o desempenho do sujeito em termos de seleção e combinação e os classifica como distúrbios da similaridade e distúrbio da contiguidade.

No distúrbio da similaridade a parte de seleção é afetada e o sujeito, segundo Jakobson, apresenta problemas para escolher os sintagmas. Nesse caso, o contexto e a fala do outro facilitam o desempenho do falante acometido por esse tipo de problema. No segundo, o da contiguidade, a parte de seleção está perfeita, mas a da combinação, responsável pela constituição dos enunciados está comprometida. O sujeito terá



problemas para combinar os sintagmas e, dessa maneira, realizará frases agramaticais, as sentenças tendem a diminuir ou desaparecer.

Ele assevera que, basicamente, mesmo entre a imensa variedade de afasias, um desses campos estará comprometido. E que a base para se compreender um caso de afasia será sempre avaliar em qual desses aspectos está havendo falhas. Ele também faz menção aos polos metafóricos e metonímicos relacionando-os com as relações de simultaneidade e contiguidade. Sujeitos com problemas de seleção, provavelmente, terão dificuldades no polo metafórico e os com dificuldades de combinação, no polo metonímico.

As colaborações de Jakobson (1975) apontam para uma análise da linguagem voltada para o uso e funcionamento da linguagem. Inferimos que, para observar qual parte da linguagem parou de funcionar é necessário olhar para o sujeito a partir de seus diálogos, pois, só assim, é possível identificar tais aspectos.

Pensando, também, nestes dois aspectos de análise, a ND busca identificar qual são as dificuldades dos sujeitos afásicos e, ao identificar o fenômeno linguístico que se manifesta em cada afásico, busca trabalhar com esse sujeito de forma contextualizada fazendo com que sua linguagem seja estimulada mesmo em meio à sequela.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para realizar este trabalho, acompanhamos um sujeito afásico, longitudinalmente, utilizando a prática avaliativa sugerida pela ND. A ND se caracteriza, principalmente, por realizar um trabalho que relaciona a prática avaliativa com a linguagem, acompanhamento longitudinal de sujeitos acometidos por patologias linguísticas e teorias que fundamentam e iluminam as análises dos dados.

A prática avaliativa utilizada no acompanhamento e estudo de caso se contrapõe aos modelos de avaliação utilizados pela Neurolinguística tradicional, que se pautam em testes psicométricos que idealizam uma divisão “estrita entre o que é da ordem do



normal e do patológico” Coudry (2010, p.24). Estes modelos não consideram, em suas avaliações, os processos alternativos de significação utilizados pelos falantes, desse modo, acabam fazendo diagnósticos equivocados e diminuindo as chances de uma reestruturação da linguagem.

Desse modo, acompanhamos um sujeito afásico durante três anos e nove meses, no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos-(ECO), localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Esse espaço faz parte do Laboratório de Pesquisa e Estudos Neurolinguísticos e é coordenado pela Prof.Dr<sup>a</sup>. Nirvana Ferraz Santos Sampaio, também orientadora deste trabalho.

O participante voluntário que foi acompanhado de forma longitudinal, possibilitando a realização da pesquisa, é identificado como OJ, estabelecemos referenciá-lo desta forma para garantir o sigilo de sua identidade. Trata-se de um homem de 35 anos, 1.80, casado, pai de uma menina de 12 anos, alfabetizado, inclusive possui o 1º grau incompleto, ou seja, estudou até a 5ª série. Reside em uma cidade próxima, com sua filha e esposa. A cidade está localizada a 182 km de Vitória da conquista, OJ fez uma pequena viagem de aproximadamente 2 horas e 45 minutos toda semana para participar das sessões de acompanhamento.

OJ é uma pessoa muito vaidosa, amigável, carismática e brincalhona, às vezes até mais se parece com um menino. É também, explosivo e sabe reclamar sempre quando algo não lhe agrada, ficando nervoso se mostrando bem teimoso e turrão em suas opiniões. De acordo com o relato de OJ, juntamente com sua família, ele, após ter ido a uma festa e ingerido uma quantidade alta de bebidas alcoólicas, chegou a sua casa, deitou-se, normalmente e horas depois acordou se sentindo mal e sem conseguir falar ou levantar-se da cama. Sua esposa o socorreu chamando um médico em sua casa. O médico, ao chegar e examinar orientou-os para que o retirassem da cidade que mora e o trouxesse para Vitória da Conquista. Foi preciso ficar um tempo no hospital aguardando uma vaga na UTI. Todos os exames solicitados pela equipe médica foram realizados.



O episódio ocorreu no dia 08-05-2011, no laudo médico, emitido no dia que OJ recebeu alta, 11-05-2011, consta que ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral isquêmico, (AVCi) e que apresentava quadro de disartria e hemiplegia à direita. Verificando outros exames posteriores, vimos que o AVCi aconteceu devido a uma obstrução completa da artéria carótida interna esquerda e há diagnóstico de afasia de expressão.

O Acidente deixou sequelas como a hemiplegia e a afasia, desse modo, o sujeito não consegue exercer algumas das atividades que realizava antes da doença. Ele exercia a profissão de motorista de caminhão no supermercado do pai, e agora não trabalha mais formalmente e está aposentado. No início do acompanhamento, em relatório redigido por sua esposa, consta que dentre as suas atividades preferidas estavam: Sair com os amigos, cuidar do carro, assistir jogos de futebol, e trabalhar. Com a limitação, ele agora não tem permissão médica para dirigir nem trabalhar. Sua vida mudou, está muito impaciente e nervoso e além de não poder dirigir também não pode exagerar na alimentação, sair à noite e ingerir bebidas alcoólicas. Esta tentando falar com os amigos, com muita dificuldade. A família estava procurando se comunicar com ele. De acordo com sua esposa: “Sempre perguntando o que ele quer. E tentando adivinhar suas palavras.”.

OJ começou a ser acompanhado no dia 29 de Setembro de 2011. Este sujeito está sendo acompanhado por pesquisadoras do ECOA, longitudinalmente, há três anos e nove meses, o que totaliza, aproximadamente, 50 sessões.

Ao acompanhar o sujeito OJ, buscamos realizar atividades contextualizadas que pudessem estimulá-lo a colocar a linguagem em funcionamento utilizando os processos alternativos necessários para que ele pudesse ser compreendido, já que sua oralidade encontra-se limitada. Realizamos encontros semanais alternados em sessões individuais e em grupo, nas quais os sujeitos e pesquisadores liam, escreviam, jogavam, cantavam e realizavam discussões sobre temas diversos, comemoravam datas importantes dentre outras atividades que fizessem parte das preferências e realidade dos afásicos.



As sessões foram gravadas em aparelhos de áudio e, às vezes, filmadas. Posteriormente, os áudios foram ouvidos novamente para que os dados relevantes fossem selecionados e então transcritos, seguindo o modelo do banco de dados da UNICAMP com algumas adaptações necessárias para nossas descrições.

As análises foram realizadas, de acordo com a ND, que possibilita o movimento da teoria para o dado e do dado para a teoria.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **Sessão realizada em 2014 – Campanha de governo com verba para o ECOA**

**Legenda:** OJ para sujeito da pesquisa e ILs para investigadora.

**Contexto:** A atividade realizada foi uma simulação de campanha eleitoral, na qual as duplas de sujeito e pesquisador deveriam fazer uma lista com propostas de um plano de governo. OJ e ILs produziram a lista que segue abaixo.

#### **Dado 17: 100**

O dado evidenciado foi o numeral “100”, escrito por OJ. O número escrito veio em lugar da palavra “verba”, não oralizada, OJ pretendia dizer que uma das propostas seria a doação de verbas para melhorar o espaço onde ocorrem os encontros. A escrita do numeral foi complementada por um gesto com as mãos, representando dinheiro. Notamos que o sujeito percorreu um caminho não convencional para chegar à palavra alvo e conseguiu ser compreendido quando, guiado pelo sentido, escreveu e gesticulou.

A parafasia ocorreu no momento em que o afásico gostaria de pronunciar a palavra verba. A dificuldade para articular a palavra que se tornou nova para ele depois da afasia fez com que ele, por meio de um trabalho constitutivo de linguagem, lembrando Franchi (1977), recorresse à palavra escrita, que no momento se apresentou mais eficiente. Na escrita da palavra percebemos que, novamente, há uma substituição da palavra pretendida por outra que está dentro do mesmo campo semântico, pois a escrita numérica do algarismo “100” está relacionada com quantidade, dinheiro,



contagem etc. Ele consegue delimitar o significado com uso do gesto representando dinheiro. A manobra realizada por este sujeito descarta qualquer afirmação sobre incapacidade de expressão por falta de fala.

Ao considerarmos que as pessoas com afasia encontram-se parcialmente impossibilitadas de compreender ou expressar as palavras, podemos perceber que, quando estas são colocadas em situações espontâneas, esses sujeitos agem sobre a linguagem e conseguem de alguma forma, como se montassem um “quebra cabeças” (re) organizar sua linguagem a partir da lacuna existente, se fazer compreender como sujeito discursivo, se colocando no mundo novamente com a linguagem.

## CONCLUSÕES

Ao considerarmos que as pessoas com afasia encontram-se parcialmente impossibilitadas de compreender ou expressar as palavras, podemos perceber que, quando estes sujeitos são colocados em situações espontâneas, esses sujeitos agem sobre a linguagem e conseguem de alguma forma, (re) organizar sua linguagem a partir da falha existente, se fazer compreender como sujeito discursivo, se colocando no mundo novamente com a linguagem. O sujeito OJ, quando colocado em situações que o fazem utilizar a linguagem, faz uso de mecanismos linguísticos alternativos para que seja compreendido. O dado exposto nesse trabalho nos mostrou o uso da escrita como processo alternativo, além de exemplificar claramente o mecanismo de seleção e substituição da palavra desejada. Desse modo, podemos perceber que avaliar a língua em funcionamento traz muitos benefícios, tanto para o pesquisador como para o sujeito acompanhado, pois quando o pesquisador observa o funcionamento da linguagem ele consegue oferecer alternativas para que o sujeito se readapte à sua nova condição em meio à sequela.



## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M.B. e COUDRY, M.I.H. Em torno de sujeitos e olhares. In: **Estudos da Língua(gem)**, v.6, n.2. P. 171-191, 2008.
- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções** com afásicos. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 205 p. (Edição consultada: 2001).
- \_\_\_\_\_. Neurolinguística Discursiva: Afasia como Tradução. In: **Estudos da Língua(gem)**, 2008; 6: p. 67-96.
- COUDRY, M.I.H.; POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas**, n.5, p.99-109, 1983
- COUDRY, M.I.H.; E FREIRE, F.M.P. Pressupostos teórico – clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In: **Teorização e Práticas com a Linguagem**. Campinas. p.23-48, 2010.
- \_\_\_\_\_. Caminhos da Neurolinguística Discursiva: O Velho e o Novo. In: **Teorização e Práticas com a Linguagem**. Campinas. p.379-399, 2010.
- \_\_\_\_\_. O que é dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M.F.P.(org). **O método e o dado no estudo da linguagem**, Campinas, Ed. Unicamp, 1996. p.179-194.
- FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva. In: **Almanaque**, 5. São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 9-27.
- JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1969. p. 34-62.
- LURIA, A.R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A.. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984. Tradução de Juarez Aranha Ricardo.
- LURIA, A.R. **O homem com um mundo estilhaçado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- MORATO, E. M.. **Sobre as afasias e os afásicos** - subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos (Universidade Estadual de Campinas). 1. Ed. Campinas: Unicamp, 2002. v. 1000.
- MORATO, E.M.. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169.